

Antologia de okhato

Apresentado por

Meu Lado Poético



Agradecimentos

A vida, ao meu amor, as experiências da vida e principalmente a humanidade.

Sobre o autor

O poeta Lucas Tomas, também conhecido como okhato, dedicou-se em transformar as experiências da vida em um livro completos com seus poemas feitos até o dia de hoje.

resumo

Meu lado abstrato

A luz

Paralisia do sono

Buraco negro

Inverno quente

Estrela guia

Meu lado abstrato

Meu lado abstrato
Parte minha invisível
Minhas paixões
E loucuras de amor.

Meu lado abstrato
Minhas tristezas,
pesadelos, insônia,
Paranoia, dor.

Oh, a dor... minha pior parte
Eu o odeio, eu o amo
Eu perdoo, mas, não o perdoo
Ele não.. ele não..

Meu lado abstrato
Florido de um lado
Obscuro do outro
Uma luta entre o bem e o mal.

Me pergunto se em algum momento
Verei o lado ganhador
Do meu lado abstrato.

A luz

Vejo no fundo uma luz
Meu coração, sentimentos
Incerteza, confusão, luz
A luz da minha alma.

Oh grandiosa Luz
Meus sentimentos em colapso
Meu futuro incerto
Luz da minha alma me diga.

Conforte-me oh Luz
Luz da minha alma
Estou ansioso
E incerto meu futuro.

Poeta talvez?
Escritor ?
Grandiosa luz
Minha alma, meus desesperos.

Paralisia do sono

A paralisia do sono eu tive,
Meus sentimentos, puras ilusões.
Ansiedade, angústia, e um terror
Que ecoa da minha alma.

Minha depressão, antes oculta,
Agora exposta em arte demoníaca e bela.
A paralisia do sono:
A loucura de um artista em tela.

O terror de um filho que assiste
Ao sofrimento mudo da mãe.
Sua impotência grita:
Um filho para sempre traumatizado.

Ah, os traumas velados da sociedade,
Meus sentimentos mais genuínos,
Diariamente sufocados e suprimidos
Pelo olhar alheio, pelo preconceito.

Será que essa sombra,
A paralisia do sono,
Há de me atormentar,
Este pobre e infeliz?

Buraco negro

Apagou-se o sol que em mim vivia,
E um buraco negro ali surgiu.
Ainda sinto a ferida que irradia,
A dor que a escuridão me infligiu.

Sugador de versos, de esperança,
O buraco negro minha poesia levou.
O coração em eterna mudança,
E o astronauta, sem rumo, naufragou.

Pelo espaço, imenso e sem fronteiras,
Perdido em sua própria solidão,
Vaga o astronauta, entre estrelas fúnebres.

Inverno quente

O inverno chegou, e congelei minh'alma,
Somente o poema, refúgio, permaneceu.
Inverno que abrasa, inverno que gela,
Um paradoxo, a dor revela.

O frio, sim, dói; o calor também tem seu traço,
Mas o gélido é o pior, sem espaço.
Fere mais profundo, sem dó, que a quentura,
O frio mata; o calor, a alma cura.

Contudo, este inverno quente, ele também me mata,
Mata-me de uma saudade que se desata.
Ah, que saudades... Volta, por favor,
Meu querido amor.

Inverno quente.

Estrela guia

O azul de seus olhos,
A cor de seus lábios,
Suas curvas, sua presença,
Levaram-me ao mais profundo êxtase.

As constelações invejam-te,
Pois tu brilhas mais que elas.
Amor, esta carta é para ti:
Saiba que esta noite...

A única coisa que eu anseio
É ter você, minha estrela-guia.